

forma em cooperador de nossa alegria e elevação na senda do espírito?

Até que o avanço moral do Planeta possibilite equações definitivas da ciência, no terreno da sobrevivência e da intervenção das almas desencarnadas no círculo terrestre, o médium será a "cabeça de ponte" do mundo espiritual entre os homens, solicitando compreensão, solidariedade e incentivo para funcionar com a eficiência precisa.

A questão é, pois, das mais delicadas. Como será resolvida, não sei.

E' assunto, porém, de imediato interesse para o ideal que esposamos e para a coletividade a que servimos, achando-se naturalmente sob a responsabilidade dos homens encarnados, que para ele necessitam voltar olhos amigos.

Deus dá a semente e o clima, a água e o solo; quem dirige, porém, o arado e sustenta a lavoura, esse é o próprio homem, herdeiro e usufrutuário dos benefícios da Terra.

Que o Céu nos ajude a vencer as dificuldades, a fim de que a evolução permaneça baseada nas palavras do Senhor: "misericórdia quero e não sacrifício".

— — —

NOTÍCIAS

ABEL GOMES

Sempre acreditei na necessidade de falarmos à mente do povo, acerca dos acontecimentos além do túmulo, com a simplicidade possível, de modo a combatermos a ilusão que cobre os fenômenos da morte, em todas as latitudes.

A cerimônia dos funerais e o convencionalismo do velório dificultam, sobremaneira, a nossa cruzada de libertação mental.

O catafalco, o crepe escuro, as velas acesas e os cantos lugubres, usados pela Igreja que há séculos nos preside a cultura sentimental, imprimem tamanhas características de terror na alma recém-desencarnada, que sómente alguns poucos espíritos treinados no conhecimento superior conseguem evitar as deprimentes crises de medo que, em muitos casos, perduram por longo tempo.

Mentiríamos asseverando que a transição é serviço rotineiro para todos.

Cada qual, como acontece no nascimento, tem a sua porta adequada para ausentar-se do plano físico.

Na existência do corpo, começamos ou recomeçamos determinado serviço. Além da sepultura, continuamos a boa obra encetada ou somos escravos do mal que praticámos na Terra. Por isto, o estado mental é muito importante nas condições da matéria rarefeita que a criatura passa a habitar, logo depois de abandonar o carro fisiológico.

Incontáveis pessoas, por deficiência de educa-

ção do "eu", agarram-se aos romanescentes do corpo, com a obstinação de estulto viajante que, pelo receio do desconhecido ou pela incapacidade de usar as próprias pernas, pretendesse inutilmente recravar na estrada a cavalgadura morta.

Mas o número de almas perturbadas de outro modo é infinitamente maior. Não se apegam ao cadáver putrefacto, mas demoram na paisagem doméstica, onde se desvencilharam das células enfermas, conservando ilusões ou sofrimentos intraduzíveis.

Muitos que se abandonaram à moléstia, fortalecendo-a e acariciando-a, mais por fugir aos deveres que a vida lhes reserva do que por devação e fidelidade aos Designios Divinos, fixam longamente sintomas e defeitos, desequilíbrios ou chagas na matéria sensível e plástica do organismo espiritual, experimentando sérias dificuldades para extirpá-los.

Almas desse naipe, desalentadas e oprimidas, podem ser enumeradas aos milhares, em qualquer região dos círculos sutis que marginam a zona de trabalho, em que se delimita a ação dos homens encarnados. Quando possível, são internadas em grandes e complexas organizações hospitalares, quase que justapostas ao plano terrestre comum; entretanto, é preciso reconhecer que milhares delas se mantêm dentro de linhas mentais infra-humanas, rebeldes a qualquer processo de renovação. Muitas permanecem, em profundo desânimo, nos recintos domésticos em que transitaram por alguns anos consecutivos, detendo-se nos hábitos arraigados da casa e inhalando substâncias vivas do ambiente que lhes é familiar, sem coragem de ir adiante. Quando mostrem sinais de transformação benéfica, não, de imediato, aceitas em instituições educativas nas adjacências da Terra, patenteando melhoria nas manifestações exteriores, à maneira que se renovam por dentro, no que condiga com o sentimento, a atitude e a boa vontade no apre-

ender os ensinos recebidos, nas tarefas de auto-perfeiçamento. Custam a modificar conceitos e opiniões, mantendo-se como que paralíticas do entendimento, de vez que, estancando as energias da imaginação nos quadros terrenos, dos quais, entretanto, já se desligaram, são verdadeiros dementes para a vida espiritual, como seriam loucos para o mundo os homens que reencarnassem com a memória integralmente presa aos acontecimentos, às pessoas e às coisas do pretérito.

Tais Espíritos perambulam entre as criaturas encarnadas quais se fossem sonâmbulos, vivendo pesadelos e sonhos como sendo realidades absolutas, por quanto a onda mental que lhes verte das preocupações se expressa em movimento de recuo, em busca do passado a que se imantam e no qual focalizam a consciência.

Nessas retrospecções, assemelha-se a alma a um proprietário de importante prédio de muitos andares, que preferisse viver no subterrâneo, na intimidade de fósseis estranhos e horripilantes do sub-solo, repentina e temporariamente convertidos em legião imensa de fantasmas que o poder da evocação traz novamente à vida. Presa das próprias criações mentais monstruosas e perturbadoras, enreda-se, às vezes por muito tempo, no cipóal dos seus pensamentos selvagens ou indisciplinados, atravessando aflições indizíveis, qual homem que, em sono profundo, suando e chorando sob padecimentos inomináveis da mente, crê estar num largo círculo de tortura.

Os orientadores dos princípios filosóficos ou religiosos afirmam que cada individualidade vive no mundo que lhe é peculiar, isto é, cada mente vive o tipo de vida patível com o seu estádio, avançado ou atrasado, na marcha evolutiva.

As intelligências aqui se agrupam segundo os impositivos da afinidade, vale dizer, consoante a onda mental, ou frequência vibratória, em que se encontram.

Tenho visitado vastas colônias representativas de civilizações há muito tempo extintas para a observação terrestre. Costumes, artes e fenômenos linguísticos podem ser estudados, com admiráveis minudências; nas raízes que os produziram no tempo.

A alma liberta adianta-se sem apego à retaguarda, esquecendo antigas fórmulas, como o pinto que estraçalha e olvida o ovo em que nasceu, abandonando o envoltório inútil e constrictor em busca do oxigênio livre e do largo horizonte, na consolidação das suas asas; em contraposição, existem milhões de Espíritos, apaixonados pela forma, que se obstinam naquelas colônias, por muito tempo, até que abatos afetivos ou conscientiais os constrainjam à frente ou ao renascimento no campo físico.

Cada tipo de mente vive na dimensão com que se harmonize.

Não há surpresa para a ciência comum, neste enunciado, porquanto, mesmo na Terra, muitas vezes, numa só área reduzida vivem o cristal e a árvore, a ameba e o pulgão, o peixe e o batráquio, o réptil e a formiga, o cão e a ave, o homem rude e o homem civilizado, respirando o mesmo oxigênio, alimentando-se de elementos químicos idênticos, e cada qual em mundo à parte.

Além daqueles que sofrem deformidades psíquicas deploráveis, manifestadas no tecido sutil do corpo espiritual, não é difícil encontrarmos personalidades diversas, sem a capa física, vivendo mentalmente em épocas distanciadas. Habitualmente se reúnem aqueles que lhes comungam as ideias e as lembranças, formando com recordações estagnadas a moldura nevoenta dos quadros íntimos em que vivem, a plasmarem paisagens muito semelhantes às que o grande vidente florentino descreveu na Divina Comédia.

Há infernos purgatórios de muitas categorias.

Correspondem à forma de pesadelo ou de remorso que a alma criou para si mesma.

Tais organizações, que obedecem à densidade mental dos seres que as compõem, são compreensíveis e justas.

Onde há milhares de criaturas humanas, clamando contra si mesmas, chocadas pelas imagens e gritos da consciência, criando quadros aflitivos e dolorosos, o pavor e o sofrimento fazem domicílio.

Aqui, as leis magnéticas se exprimem de maneira positiva e simples.

Aí, no mundo, vemos inúmeras pessoas com presença imaginária nos lugares a que comparecem. Na verdade, apenas se encontram em determinada parte sob o ponto de vista físico: a mente, com a quase totalidade de suas forças, vagueia longe.

Depois da morte, porém, livre de certos princípios de gravitação que atuam, na experiência carnal, contra a fácil exteriorização do desejo, a criatura alia-se ao objeto de suas paixões.

Assim é que surpreendemos entidades fortemente ligadas umas às outras, através de fios magnéticos, nos mais escuros vales de padecimento regenerativo, expiando o ódio que as acunpiariam no vício ou no crime. Outras, que perseveraram no remorso pelos delitos praticados, improvisam, elas mesmas, com as faculdades criadoras da imaginação, os instrumentos de castigo dos quais se sentem merecedoras.

Antigo sertanejo de minha zona, que impunha serviço sacrificial aos seus empregados de campo, mais por ambição de lucro fácil na exploração intensiva da terra que por amor ao trabalho, deixou recheados cofres aos filhos e netos; mas, transportado à esfera imediata e ouvindo grande número de vozes que o acusavam, tomou-se de tão grande arrependimento de tão viva compunção, que plasmou, ele mesmo, uma enxada gigantesca, agrilhoando-a às próprias mãos, com a qual atravessou lon-

gos anos de serviço, em comunhão com espíritos primitivos da Natureza, punindo-se e aprendendo o preço do abuso na autoridade. Orgulhosa dama, que conheci pessoalmente e a quem humilde e honrada família deve a morte de nobre mulher, vitimada pela calúnia, em desencarnando e conhecendo a extensão do mal que causara, adquiriu para si o suplício da vítima, por intermédio do remorso profundo em que se mergulhou, estacionando por mais de dois lustros em sofrimento indescritível.

A matéria mental, energia cuja existência mal começamos a perceber, obedece a impulsos da consciência mais do que possamos calcular.

A paz é realmente daqueles que a possuem no recesso do ser.

O pecado é filho do conhecimento e da responsabilidade perante a Lei.

A culpa e o mérito crescem, quando o discernimento se desenvolve.

Os famosos padecimentos de Tántalo, o rei lendário, esfomeado e sedento, além do túmulo, não constituem meros símbolos mitológicos. Há poderes mentais, de que ainda não possuímos senão leve notícia, que estabelecem certos estados d'alma e nos sustentam, muita vez, por decénios ou séculos.

Criminosos, detidos na visão de pavorosas imagens que pintaram na vida íntima; traidores, de pensamento fixo na contemplação da paisagem onde lobrigaram as suas vítimas pela última vez; caluniadores, estagnados no delito que cometaram; e toda uma multidão de entidades, que conservam resíduos de lembranças deploráveis na consciência, gastam anos e anos na operação a que poderíamos chamar decantação interior das emoções escuras e violentas.

Grande parte de semelhantes remanescentes da luta humana estacionam nos próprios lares em que desencarnaram, presos às lágrimas, aos desvarios ou aos pensamentos de amargura e revolta, de tristeza ou indisciplina daqueles que lhes partilharam

as experiências, e nutrem-se, como vampiros naturais, no organismo doméstico.

Ninguém está no âmago do céu ou do inferno, mas na intimidade de si mesmo, com as figurações que estabeleceu no mundo vivo da própria mente.

O corpo espiritual é ainda tão desconhecido à ciência comum, quanto a refinada cultura humana, levada ao máximo nas grandes cerebrações da atualidade, é ignorada pelo homem primitivo, ainda aglutinado ao espírito tribal.

A morte nos situa à frente de complexidades imensas, nos domínios da mente, e, para solucionar os problemas de ordem imediata, nesse campo de incógnitas vastíssimas, sómente encontraremos na prática dos ensinamentos de Jesus a sublimação necessária ao equilíbrio íntimo de que carecemos para mais amplos voos no conhecimento e na virtude, forças básicas para as realizações mais altas na dinâmica do espírito.

Volumosa percentagem dos milhares de pessoas que desencarnam, hora a hora, no Planeta, permanece, por vezes, muitos anos consecutivos, ao lado de parentes na consanguinidade, porque é na experiência do lar que deixamos maior número de obrigações não cumpridas.

No microcosmo da família, em muitas ocasiões, temos representantes significativos de nossos adversários do pretérito. Almas vigorosas na incompreensão, na dureza, na ingratidão e na hostilidade passiva, aí se encontram ombreando conosco, na lide cotidiana, disfarçados nos apelidos mais doces, no que concerne ao carinho.

Incontáveis individualidades discordes podem estar sob compromissos conjugais ou com os títulos de pais e mães, filhos ou irmãos. Ah! se soubéssemos, enquanto na existência precária da matéria densa, o valor de rendição generosa e edificante com auxílio espontâneo de nossa parte aos inimigos do passado, certo aproveitariam todas as

oportunidades para exercer o entendimento fraterno que o Mestre nos recomendou.

E' no seio da organização doméstica que somos tentados à disputa mais longa, ao ciúme mais entranhado, à rebeldia mais impermeável e às aversões mais fundas.

Fácil será sempre desculpar as ofensas do mundo vasto, esquecer a maledicência dos que nos não conhecem e perdoar as pedras do torvelinho social. Mas, em casa, na comunhão com aqueles cuja vida partilhamos na sucessão dos dias numerosos, a ciência do amor espiritual é muito difícil de aprender.

Em razão disto, depois da morte, percebendo a importância de nossa harmonização em pensamento com certas criaturas de nosso séquito familiar, voluntariamente nos consagramos a retificar atitudes errôneas, adotadas no curso de nossas tarefas interrompidas no túmulo, auxiliando aqueles por quem nutrimos animadversão declarada, para que não arremessem sobre nós os raios da malquerença destrutiva.

A semementeira de simpatia é impositivo precioso, a que nossa paz se condiciona.

Todos os deveres cumpridos no seio doméstico significam ingresso no apostolado pela redenção humana.

Os raros homens e mulheres que se ausentam do mundo, conservando uma consciência tranquila para com os parentes e afeiçoados, penetram, de imediato, em missões mais amplas no auxílio à Humanidade.

Em se tratando, porém, de espíritos que, além de não haverem cumprido os deveres que lhes competem, junto à família consanguínea, se extraviam, ainda, em delitos deploráveis, esses, quando acordam para o arrependimento construtivo, são aproveitados na assistência laboriosa a criminosos, junto aos quais encontram caminho aberto a valiosas intercessões.

Deste modo, vemos muitos malfeitos desencarnados em trabalho Ingente, buscando amparar delinquentes confessos, arrebatando-os da aventura maligna para o serviço honesto; reparamos homenagens, tocados de remorso, procurando desviar o pensamento negro de cérebros desvairados pela revolta ou pela insubmissão, anulando crimes em tecelândia, e observamos mulheres que a levianidade venceu, em outro tempo, empenhadas em socorrer corações femininos, à beira de precipícios imensos...

Esses batalhadores improvisados não operam exclusivamente nos círculos da carne, mas também nas zonas imediatas à vida terrestre, reconfortando mentes sofredoras ou corrigindo-lhes as perturbações hauridas nas correntes tenebrosas do mal. Entidades ainda não aperfeiçoadas, mas inclinadas ao bem, estendem braços fortes aos filhos da ignorância e do sofrimento que tendem para a perversidade manifesta, adestrando-se no manejo das armas luminosas do amor e da humildade, que lhes eram desconhecidas. Inúmeras pessoas, interessadas na aquisição do progresso moral, compreendendo a importância da elevação íntima, consagram-se, além do sepulcro, a enobrecedoras tarefas de renúnciação em favor das almas caídas em baixo padrão de sentimento, conseguindo, assim, preciosas oportunidades de ação, em benefício do próprio reajustamento.

Não há queda absoluta para o espírito. Há descida no campo das emoções, com a consequente perda de visão mais vasta e de felicidade mais segura, temporariamente.

Há, porém, reajuste para a subida necessária, e, desde que um raio de boa vontade, bruxuleante embora, surja no imo do espírito que se crê falido, aparecem, de imediato, as possibilidades imprescindíveis à restauração.

Aquele que se precipita no mal e não se levanta, erra duas vezes, porque a inércia na retificação é, muita vez, um pecado maior que a ofensa.

Nosso problema fundamental de consciência é de paz com todos, servindo a todos para crescemos em nós, à frente da Vida Infinita; quando despertamos para semelhante realidade, a experiência se modifica dentro de nós mesmos, nos mais recônditos alicerces da vida.

Quando, porém, recordamos que há uma justiça imanente funcionando em nossa organização espiritual mais profunda, e, de acordo com os seus princípios, retificamos nossas faltas, enquanto nos demoramos na experiência terrestre, usando agulhões da disciplina e recursos de corrígenda contra os nossos próprios caprichos, os mínimos impulsos benéficos, a que nos dedicamos, são por essa mesma justiça recompensados, e a Compaixão Divina, através de mil modos diferentes, se mistura ao rigor das leis, em nosso benefício. Chegados a essa condição, reconhecemos que ainda o mais leve, mas perseverante pensamento de amor, produz alegrias e bênçãos em multiplicação imprevisível, tal qual uma só semente de árvore protetora frutifica no bem por tempo indeterminado.

Se, além da morte do corpo, é nossa mente amadurecida e mais sutil, incorporados à individualidade eterna todos os valores que a luta humana seja capaz de fornecer-nos, então, somos naturalmente conduzidos por devotados orientadores espirituais a centros de cultura avançada, aperfeiçoando-se-nos as qualidades de inteligência e de coração em novos círculos de serviço mais nobre, nos quais a matéria se expressa em tipos sublimados nas maiores manifestações.

Para isto, no entanto, é necessário estejam nossas energias e tendências voltadas para a vida superior, com esquecimento de tudo o que signifique exclusivismo no grande caminho.

A alma, a essa altura, viverá desligada dos interesses imediatos da existência carnal, ainda mesmo em se tratando de preferências afetivas nas alianças pessoais; adejará na luz do verdadeiro

amor, agora, porém, no clima da grande compreensão, em referência aos entes amados que se demoram na retaguarda. Suas paixões mais ardentes estarão transformadas na própria sublimação, e seus caprichos individuais substituídos por objetivos humanos, ligados ao progresso comum.

Por esta razão, porque já se afeiço à alegria de todos, como sendo a sua própria, sem artifício e sem sacrifício, habilita-se a viver em comunhão real com extensos agrupamentos de criaturas que se afinam com as suas ideias, sentimentos e manifestações.

Vive dentro da comunidade e produz com ela, sem a preocupação de vantagens isoladas, de modo algo semelhante à abelha que entrega o fruto do seu esforço à colmeia, anexando-o automaticamente à obra geral, guardando embora a individualidade e assinalando-se por valores intrínsecos, nos quadros do trabalho e do merecimento.

Assim é que vemos compactas assembleias de lideiros dos planos mais altos, em respeitáveis associações para empreendimentos e serviços mútuos, nos variados campos da ciência e da arte; tal vida, com atividades coletivas, só se lhes tornou possível por virtude da libertação mental.

Nesses agrupamentos, imperam outros princípios para a vida em família, com excelências de moral e beleza que os círculos estreitos do homem ainda estão longe de conhecer.

Dessas congregações de gênios da bondade e do trabalho, da harmonia e da inteligência partem, para outros mundos, missões de estudiosos que se interessam pela nossa esfera.

Júpiter, Saturno, Marte e outros gigantes de aperfeiçoamento em nossa organização planetária, são visitados constantemente por esses vanguardeiros da luz e do amor, para a permuta de valores necessários ao nosso engrandecimento; em muitos casos, desceem esses missionários à experiência carnal, em que desempenham altos misteres na poli-

tica, na administração, na ciência e na fé religiosa, legando às criaturas sulcos de luz inapagável, nos exemplos e experiências que transmitem às gerações mais novas.

Mas, em nos referindo aqui aos vencedores, não será lícito esquecer os irmãos que se transferem para o mundo espiritual com a vitória incompleta no campo das realizações a que se consagram.

Nem todos se retiram da Terra na posição de heróis.

A perfeita sublimação é obra dos séculos incessantes.

Notamos, em toda a parte, homens e mulheres de boa vontade inequívoca na aceitação das verdades divinas e que, no entanto, não conseguem aplicá-las, de pronto ou de todo, à própria vida.

Aqui, vemos companheiros que já conseguem livrar-se dos laços asfixiantes da cobiga, na zona do dinheiro, vivendo em louvável despreendimento das posses materiais, prendendo-se, no entanto, à sexualidade, ainda incapazes de quebrar os agulhões que os ferretoam nesse domínio; outros, aquietados em perfeita serenidade, extinguiram, na profundeza anímica, os últimos resquícios das ardentes paixões carnais, contudo, apegam-se a miseráveis vinténs, convertendo a vida num culto lastimável e exclusivo ao ouro que o chão reclamará. Muitos ensinam o bem, com vigor e beleza nas palavras e com atitudes e atos que os desabonam, não obstante as intenções respeitáveis que os animam, demonstrando incapacidade no reger os próprios pensamentos e desintegrando com o verbo impulsivo, as boas obras que executam com as mãos. Não raros praticam o bem, mas simplesmente para com aqueles a quem se inclinam pela simpatia, negando-se a ajudar quantos lhes não penetram os círculos do agrado pessoal. Inúmeras pessoas se recomfortam com o ensino religioso de santificação em seu campo interior, mas, o renegam na esfera de ação objetiva. Existem os que suportam o tra-

balho pela Humanidade, durante certo número de anos, relegando-se, em seguida, a longo período de inércia.

De todos eles, porém, toma o Governo da Vida boa conta dos serviços, pequenos ou grandes, que hajam prestado, por quanto é da Lei que até as menores sementes da nossa vida mental produzam a seu tempo.

Velho conhecido de minhas relações particulares assassinou certo companheiro de luta, em deplorável momento de insanía, e, não obstante ver-se livre da justiça humana, que o restituíu à liberdade, experimentou longo martírio da consciência dilacerada, entregando-se, por mais de quatro décimos, à caridade com trabalho ativo pelo bem do próximo.

Com semelhante procedimento, granjeou a admiração e o carinho de vários benfeiteiros da Espiritualidade Superior, que o acolheram, solícitos, quando afastado da experiência física, situando-o em lugar respeitável, a fim de que pudesse prosseguir na obra retificadora. Pelos fios da amizade e da colaboração que soube tecer, em volta do coração, para solucionar o seu caso, conseguiu recursos para ir no encalço da vítima, que a insubmissão havia desterrado para fundo despenhadeiro de trevas e animalidade. Não se fez dela reconhecido, de pronto, de modo a lhe não perturbar os sentimentos, auxiliando-a a assumir a posição de simpatia necessária à receptividade dos benefícios de que era portador; e, após lutar intensivamente pela sua transformação moral, em favor do necessário alçamento, voltará às lides da carne, a fim de recebê-la nos braços paternos.

Tendo subtraído ao irmão a oportunidade de viver e lutar no campo terrestre, restituir-lhe-á o corpo perdido, ajudando-o a desenvolver-se para a educação, entre as dádivas da existência comum.

Sofrerão juntos, a princípio, quando de volta à matéria espessa, as velhas antipatias do pre-

térito, mas o homicida regenerado conseguiu, por seus méritos, a graça de ser pai e, nessa condição, é justo esperar-lhe a vitória porque, na qualidade de progenitor, sentirá sublime alegria em renunciar e sacrificarse.

Quando os grandes inimigos adquirem o ensejo da convivência nos elos da consanguinidade, apreciável mérito já lhes assinala o caminho evolutivo, porquanto, sob o mesmo teto, quando aceitam os imperativos do verdadeiro amor, podem solidificar os alicerces da perfeita união.

Quem conquistou o dom de ajudar, sem pedir remuneração, penetrou o caminho de acesso efetivo à Espiritualidade Superior.

O crime passional do amigo a que me reporto não lhe valeu o inferno sem fim, segundo ensina a antiga teologia, mas custou-lhe vastíssimos padecimentos, em benefício do reajuste, com enorme despesa de tempo, de vez que, se houvesse suportado o adversário, com paciência, prescindiria de tantas e tão longas canseiras de reparação.

Lembro-me aqui, igualmente, de velho lidador que se rodeou de muitos servidores, dos quais reclamava obediência passiva, embora prestando incontestáveis benefícios à paisagem que o viu renascer.

Amparou a terra e estabeleceu para as gerações mais novas a instrução rudimentar, com o que instituiu grandes vantagens para muitas almas, atraindo a simpatia de vários benfeiteiros do Plano Superior; mas era demasiado cruel para com as criaturas que presumia inferiores. E, em razão disso, instalou, com a autoridade de que dispunha, condenável sistema de punição para trabalhadores que julgava relapsos. Com a medida infeliz, alguns servos se viram depressa minados pela tuberculose fatal. Invocada por suas exigências, a morte visitou-lhe a propriedade, ceifando existências diversas e perturbando muitos programas da Direção Mais Alta para o futuro. Atingindo a esfera es-

piritual, viu-se pungido de acerbo remorso, mas, se errara por um lado, exagerando o castigo a homens pobres, que ele não socorrera nem educara suficientemente, colaborara com segurança e decisão por um padrão mais elevado de vida, no círculo que o vira renascer, fazendo quanto lhe era possível pelo progresso comum.

Suas qualidades nobres acusavam "superavit" sobre as imperfeições, e o Governo Superior concedeu-lhe uma reencarnação expressiva, em que lhe será facultado um título de médico, através do qual pretende o velho lidador consagrar-se aos corpos doentes, muito especialmente no que se refere à tisiologia, aprendendo a ajudar aos companheiros de luta humana e amenizando o próprio coração.

A vida é uma corrente sagrada de elos perfeitos que vai do campo subatômico até Deus, e, cada vez que, impenitentes ou distraídos, lhe dilaceramos a harmonia, despendemos força, habilidade e tempo no reajuste.

A maneira que nos desenvolvemos em sabedoria e amor, consideramos a perda dos minutos como sendo a mais lastimável e ruinosa de todas.

Dolorosa é a estagnação para quem acorda em plena jornada; e, compreendendo-se que a responsabilidade corre paralela ao conhecimento, o serviço de reestruturação nem sempre é fácil ou acessível.

Ninguém se suponha, contudo, deseritado ou esquecido, nem acredite se cifre na morte do corpo a definitiva solução dos problemas do espírito.

Continuamos aprendendo e progredindo, além da decomposição do corpo carnal.

Em qualquer lugar e sob quaisquer condições, estamos dentro da Eternidade.

Guardamos, cada dia, a colheita dos recursos e das emoções que estamos realmente plantando.

Não existe infelicidade, senão aquela que devoramos para nós mesmos.

As posições no mundo são provas ou prêmios, expiações ou experiências.

Todos possuímos créditos e todos estamos endividados, segundo as qualidades enobrecedoras e as imperfeições deprimentes, suscetíveis de serem analisadas em nossa conta pessoal.

Além do sepulcro, onde o denso veículo abandonado é simples resíduo da alma imperecível, outras organizações associativas se levantam, na sua quais a entidade humana, quando ajustada à lei natural do progresso, encontra clima propício às suas aspirações de amor e às suas necessidades de estudo.

Lares de luz, ninhos abençoados de união, aguardam aqueles que se estimam e se congregam nos mesmos laços afins.

A face planetária é um todo imenso onde selvas, oceanos e desertos guardam alguns núcleos de inteligência humana civilizada, comparativamente reduzidos ante a amplitude do solo. Assim, a região que denominamos "espaço", nas vizinhanças do mundo, é um conjunto de natureza viva, acolhendo colônias de ação evolutiva, círculos de trabalho regenerador e cidades esplêndidas, onde o espírito da boa vontade e da ciência encontra largos horizontes à alegria e à pesquisa, no aprimoramento e no progresso.

Quanto mais sublimada a consciência e o coração, mais luz divina a criatura poderá refletir.

Ante o irmão, que parte na direção da experiência que nos seja desconhecida, façamos, pois, silêncio, quando não seja possível auxiliá-lo com expressões de estímulo, na certeza de que a vida é infinita e de que nossa alma é imortal.

DO ALÉM

LUÍS GAMA

Indubitavelmente, a morte do corpo é uma caixa de surpresas, que nem sempre são as mais agradáveis à nossa formação.

O homem vaidoso presume-se o centro de todas as atenções em seu quadro social, mas horas rápidas da carne, e chega a se julgar herói, com direito ao respeito de todos, por força de algum serviço que lhe haja afixado o nome nas galerias da evidência; mas o ciclone da realidade sopra, impetuoso, e dà por terra com esse ídolo de pés de barro, que fragorosamente se abate do altar a que se elevou.

Desce a alma à espessa corrente do Estige humano, sorvendo o licor do esquecimento, enquanto as células físicas lhe reclamam cuidado; e, retomando lugar nas antigas fileiras de quantos se debatem no rio da ilusão, procura, com sede, o néctar da fantasia, que lhe confere simplesmente o sonho louco de transitório domínio.

Sempre a velha história do ambiõe no país dos cegos. Enxergando imperfeitamente aquilo que os demais estão impossibilitados de ver, exorna a cabeça com a láurea de uma soberania ridícula, pois que, em verdade, mais cedo que supõe, é compelido a renovar os órgãos visuais para a contemplação mais justa da vida.

Antigamente, combatímos o cativoiro e brandímos o tacape da nossa indignação contra a megalomania escravagista. Usávamos a lâmina da